

Agradecimentos [p.9]

Apresentação [p.11]

Prefácio [p.19]

Esclarecimentos [p.21]

Introdução [p.23]

Capítulo I – Práticas de sociabilidade literária em Portugal no Século XVII: contributos para a constituição do «Campo Literário» [p.37]

1.Considerações teóricas sobre a fundação do «Campo Literário» [p.37]

2.Instâncias de consagração da actividade literária [p.39]

2.1. Mecenate, opinião pública e censura literária [p.39]

2.2. Academias literárias: singularidades do movimento [p.45]

2.3. Académicos e academias literárias eborenses [p.49]

2.3.1. Génese e funcionamento [p.49]

2.3.2. Os letrados e a actividade literária [p.53]

2.3.3. «Campo Literário»: um espaço de tomadas de posição artísticas [p.56]

Capítulo II – Os críticos eborenses e a codificação poética nos inícios de Seiscentos [p.59]

1. Teorização poética e contenda camoniana: as divergências entre Manuel Severim de Faria e Manuel Pires de Almeida [p.59]

1.1. Uma questão de «arte» e «engenho»: a oposição sobre o paradigma poético [p.61]

1.1.1. Imitação poética, unidade e multiplicidade da acção [p.63]

1.1.2. Finalidades da poesia [p.71]

1.1.3. Mitologia pagã, deleite e alegorização [p.75]

1.1.4. Linguagem poética [p.85]

2. Manuel Pires de Almeida: a reivindicação de uma nova «homologia» para os Lusíadas [p.97]

2.1.A problemática do «Furto» e da «Imitação» [p.97]

2.2.Mito pagão e sentidos alegóricos: a ingestão do poder religioso no literário [p.106]

3. A propósito da crítica ao poema *Ulisseia ou Lisboa Edificada* de Gabriel Pereira de Castro [p.116]

3.1.Uma carta inédita de Manuel Severim de Faria a Bernarda Ferreira de Lacerda [p.116]

3.1.1.A crítica ao poema [p.121]

3.2.O comentário de Manuel Pires de Almeida ao *Discurso Poético* de Manuel Galhegos [p.129]

4. Subsídios para uma Poética da História [p.137]

Conclusões [p.155]

Bibliografia [p.161]

Anexo (Carta inédita de Manuel Severim de Faria dirigida a Bernarda Ferreira de Lacerda) [p.171]